Brazilian Journal of BIOLOGICAL SCIENCES

Perfil do Professor de Ciências da Baixada Maranhense

Sildilene Reis Mendonça[1], Vagner de Jesus Carneiro Bastos[2], Welberth Santos Ferreira[3], Rafaella Cristine de Souza[4], Suelen Rocha Botão Ferreira[5]

Resumo. O presente estudo leva em consideração as múltiplas identidades: étnicas, sociais, culturais, econômicas, religiosas e éticas, que contribuem para sua formação e tem como objetivo analisar os aspectos da constituição identitária dos professores da Baixada Maranhense que atuam na docência. O interesse por esse estudo surgiu mediante o questionamento acerca da sua identidade, ou melhor, o conceito que fundamenta o profissional da educação que o situa subordinado as relações interpessoais. Para a coleta dos dados foi utilizado questionário *online* sobre o perfil dos profissionais de educação do Maranhão, para conhecer os pontos de vista dos professores em relação a sua identidade e atuação que pode estar atrelada aos avanços e transformações da sociedade, aspectos políticos, culturais e socioeconômicos. A pesquisa demonstra que o perfil dos professores deve ser alicerçada em sua capacidade de se ressignificar, de pesquisar, de questionar e estar constantemente refletindo sobre a práxis, sobre seus saberes e fazeres, reconhecendo seu papel na melhoria social, dentro do que lhe compete. Portanto, a identidade profissional dos professores interfere no trabalho docente pois, esse profissional vive um ciclo ininterrupto de ressignificação, de busca constante, de conflitos e descobertas.

Palavras-chave: Educação de Qualidade. Docência. Formação. Maranhão.

DOI:10.21472/bjbs.v12n27-011

Submitted on: 7/25/2025

Accepted on: 7/25/2025

Published on: 6/8/2025

Open Acess Full Text Article

Profile of the Science Teacher of Baixada Maranhense

Abstract. This study considers multiple identities ethnic, social, cultural, economic, religious, and ethical that contribute to the formation of individuals. Its aim is to analyze aspects of the identity construction of teachers from the Baixada Maranhense region who work in education. The interest in this study emerged from questions regarding their identity, or rather, the concept that underpins the education professional and places them within the dynamics of interpersonal relationships. Data collection was carried out through an online questionnaire about the profile of education professionals in Maranhão, aiming to understand teachers' perspectives on their identity and professional practice, which may be linked to the advances and transformations in society, as well as political, cultural, and socioeconomic aspects. The research demonstrates that the profile of teachers must be grounded in their ability to reframe themselves, to engage in research, to question, and to constantly reflect on their praxis, on their knowledge and practices, while recognizing their role in social improvement within their scope of action. Therefore, teachers' professional identity influences their teaching practice, as these

[1] Centro de Estudos Superiores de Pinheiro (CESPI). Pinheiro, Maranhão, Brasil. E-mail: sildi.lene@gmail.com
[2] Centro de Estudos Superiores de Pinheiro (CESPI). Pinheiro, Maranhão, Brasil. E-mail: vagner.ento@gmail.com
[3] Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: welberthsf@gmail.com
[4] Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: prof.rafaellasouza@gmail.com
[5] Centro de Estudos Superiores de Pinheiro (CESPI). Pinheiro, Maranhão, Brasil. E-mail: suelen.rocha@gmail.com

professionals experience a continuous cycle of reinterpretation, constant search, conflicts, and discoveries.

Keywords: Quality Education. Teaching. Teacher Education. Maranhão.

Perfil del Profesor de Ciencias de la Baixada Maranhense

Resumen. El presente estudio toma en consideración las múltiples identidades étnicas, sociales, culturales, económicas, religiosas y éticas que contribuyen a su formación, y tiene como objetivo analizar los aspectos de la constitución identitaria de los docentes de la Baixada Maranhense que ejercen la docencia. El interés por este estudio surgió a partir del cuestionamiento sobre su identidad, o mejor dicho, sobre el concepto que fundamenta al profesional de la educación y lo sitúa subordinado a las relaciones interpersonales. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario en línea sobre el perfil de los profesionales de la educación de Maranhão, con el fin de conocer los puntos de vista de los docentes en relación con su identidad y su actuación, que puede estar vinculada a los avances y transformaciones de la sociedad, así como a aspectos políticos, culturales y socioeconómicos. La investigación demuestra que el perfil del docente debe basarse en su capacidad de resignificarse, de investigar, de cuestionar y de reflexionar constantemente sobre su praxis, sobre sus saberes y haceres, reconociendo su papel en la mejora social, dentro de los límites de su competencia. Por lo tanto, la identidad profesional de los docentes influye en su trabajo pedagógico, ya que este profesional vive un ciclo ininterrumpido de resignificación, de búsqueda constante, de conflictos y descubrimientos.

Palabras clave: Educación de Calidad. Docencia. Formación Docente. Maranhão.

INTRODUÇÃO

Estamos vivendo em uma época em que as diferenças, as particularidades de cada indivíduo compõem o todo, com isso surgiu a necessidade de saber, até que ponto a formação da identidade profissional interfere no desenvolvimento do trabalho docente? Fazendo das particularidades e opiniões de cada um, algo que contribua na construção dos sujeitos.

Sabe-se que a prática reflexiva e a ação docente são o caminho necessário a ser percorrido pelo professor, para que esteja preparado para os desafios deste milênio, que se mostram na arte de ensinar. Inclusive é fundamental pensar também na ética da profissão, devido aos dilemas morais, culturais que um educador enfrenta por exemplo.

Para tanto, ao longo de sua trajetória, o professor perpassa por muitos paradigmas profissionais, sendo necessário abordar sobre seus processos, consequências e causas, alguns bem atuais. Em acordo com Bruno (2017) e Bruno & Couto (2019) compreendemos a cultura como processos sociais e, assim híbridos, composta por inúmeras vertentes.

Tais esclarecimentos são necessários para entendermos que a pluralidade e a diversidade são fortes traços de nosso tempo, e é preciso estarmos abertos e atentos a tais fenômenos, consequentemente

é na esfera da cultura e da história que se delimitam as identidades, todas elas, tais como: etnia, raça, nacionalidade, de classe, religiosa etc.

Sem dúvida as respostas a esse debate derivam e são influenciadas por imensuráveis razões, de maneira que raça, geração, religião, ética, valores morais, nacionalidade, classe, etnia referem-se a algumas das marcas que conseguiriam auxiliar a uma possível resposta, analisaremos cada aspecto acima mencionado a fim de compreender quais são os professores que temos em nossa rede maranhense de docência.

Essas variadas e distintas identidades formam os indivíduos, na amplitude em que esses são questionados a partir de diferentes situações, instituições ou agrupamentos sociais. Aceitar-se numa identidade, conjectura, pois, estar de acordo com uma demanda e dá início a um sentido de vincular-se a um grupo social de referência. Não é nada comum ou seguro tudo isso, pois essa heterogeneidade de identidades pode retomar, simultaneamente, lealdades diferentes, contraposição ou até visões antagonistas (Louro, 1997. p.14-36).

O novo milênio mostra que para ser professor é necessário desenvolver novos papéis e novas realidades educacionais, estar aberto às possíveis mudanças legais e ao debate, e saber dialogar diferentes temáticas contemporâneas tais como: legalização da maconha, uso de células troncos, aborto etc. Temas estes que foram pontos de discussão neste estudo.

Saber o que os professores pensam se torna fundamental, em especial os professores de Ciências e Biologia. Dessa forma, traçaremos o perfil do professor de Ciências/Biologia que segundo Libâneo e Pimenta (2002, p. 44) entendem que:

> (…) o professor é um profissional do humano que ajuda o desenvolvimento pessoal/intersubjetivo do aluno; um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento (informador informado); um ser de cultura que domina de forma profunda sua área de especialidade (científica e pedagógico/educacional) e seus aportes para compreender o mundo; um analista crítico da sociedade, portanto, que nela intervém com sua atividade profissional; um membro de uma comunidade de profissionais, portanto, científica (que produz conhecimento sobre sua área) e social.

O professor tem uma vida pessoal e profissional e ambas inferem em seu modo de ensinar, e agir mediante suas crenças, opiniões e ideologias. Isso faz com que se torne pertinente pensar a respeito de qual seria o perfil “ideal” dos professores de Ciências/Biologia em razão de tudo que engloba o ensino, qual a opinião da maioria sobre questões polêmicas e tão atuais, que geram debates acalourados, algumas questões pautadas em leis, outras em esfera religiosa, cultural, humana e/ou social.

Configurando um aprendizado que permita percorrer por novos caminhos ou já percorridos, alguns que sequer foram mencionados e outros que permitem acrescentar uma visão consciente acerca do perfil dos professores da baixada maranhense.

O interesse por esse estudo surgiu mediante o questionamento acerca do perfil do professor de Ciências da Baixada Maranhense, a sua identidade, ou melhor, o conceito que fundamenta o profissional da educação que o situa subordinado as relações interpessoais. Fazendo com que, para compreender como o professor atua no universo da educação, recomenda-se que se der início, por conhecer e compreender a sua realidade, suas opiniões e expressões.

Essa realidade pode estar atrelada aos avanços e transformações da sociedade, aspectos políticos, culturais e socioeconômicos. Dessa forma, o professor encontra-se numa posição vulnerável e estratégica no meio em que vive. Porém, ele precisa lidar com um conjunto de novidades ocorridas na sociedade, que estão a frente ou atreladas ao seu profissional. Que se referem à base da coletividade, das ideias e do comportamento.

As divergências ficam a cargo das imposições que o professor tem que encarar. Sendo conferido a ele a obrigação de ser o agente de informações, porém essa execução, por vezes, vai contra os seus princípios. Nesse sentido, observa Landsheere (1978, p. 33):

> Importa que no limiar da vida atual e antes de se empenhar numa especialização facilmente mutilante, o universitário aperfeiçoe a formação geral adquirida no ensino secundário, por uma reflexão aprofundada em filosofia, para manter o sentido do geral; em biologia e em fisiologia, para melhor compreender a vida e seus mecanismos; em psicologia, para melhor compreender os outros e a si mesmo, para melhor agir com outrem.

Este trabalho tem o objetivo de analisar os aspectos da constituição identitária dos professores da Baixada Maranhense que atuam na docência com Ciências/Biologia, assim como identificar a identidade profissional dos professores, contextualizando os paradigmas do trabalho docente afim de compreender a identidade dos professores acerca do multiculturalismo.

REFERENCIAL TEÓRICO

O professor, ao introduzir conceitos científicos, reconhece diferentes pontos de vista, que devem ser problematizados e construídos coletivamente, com encaminhamentos metodológicos possíveis e significativos, considerando sempre o caráter da objetividade científica, da ética e dos direitos humanos universais (Brasil, 2019).

Fazendo com que haja uma reflexão acerca dos paradigmas existentes em nossa sociedade, que vão do âmbito pessoal ao profissional, os professores devem ser agentes constantes de transformações, pois perpassam as fronteiras do conhecimento, reconsiderando suas práticas, metodologias e técnicas. Pois, como enfatizam Santos *et al.* (2013, p. 15396):

> [...] a profissão docente exige daqueles que decidem optar por este caminho, uma visão mais abrangente sobre a sociedade como um todo, visto que, em suas ações é necessário refletir não apenas sobre os conhecimentos a serem transmitidos e construídos, mas também, requer um pensar diferente sobre o ser humano, que traz consigo concepções no âmbito social, cultural e econômico que precisam ser respeitados.

O profissional da área de ciências deverá por essa perspectiva ter um olhar sobre o todo, preocupando-se em estabelecer constantemente laços ou pontes entre o ensino teórico e a prática real. Enquanto que para ser professor nas palavras de Levinski e Corrêa (2008, p. 843), bastaria ao professor ter "[...] domínio dos conhecimentos disciplinares, dos métodos adequados para transmitir os conhecimentos e a aplicação em diferentes situações, entre elas práticas de estágio".

Reconhecendo que há métodos para um ensino eficaz, e que sua identidade vai se moldando a partir de suas experiências e a partir de reflexões desenvolvidas durante o percurso profissional que:

> O professor, em sua ação docente, precisará recorrer ao conhecimento das áreas na qual é especialista, ao conhecimento pedagógico e ao conhecimento do sentido e significado da educação na formação humana. Esses saberes são mobilizados por ele no contexto das experiências que acumulou em sua vida sobre ser professor, sobre a escola e o aluno, contribuindo para a construção coletiva da identidade docente (Pimenta; Lima, 2010, p. 147).

Nesse contexto, a palavra paradigma, segundo Vasconcelos (2002), tem sua origem do grego parádeima, que significa modelo ou padrão. Assim sendo, o homem lê o mundo conforme seus paradigmas e consegue, com essa "lente", distinguir o certo e o errado, ou ainda, saber o que é cientificamente aceito ou não pela comunidade. Os paradigmas sempre orientaram nossas escolhas, nossos olhares.

Passamos então a pensar em outro paradigma, que alguns autores vão chamar de paradigma emergente ou da complexidade. Esta forma de pensar considera o sujeito um ser complexo e integral, ainda que ele não se mostre por inteiro (Camargo, 2010). Segundo Zabala (2002), essa forma de pensar depende do avanço do paradigma da ciência que impulsiona a revisão do processo fragmentado do conhecimento na busca de reintegração do todo.

O sujeito, quando imerso em um mundo cheio de incertezas, contradições, conflitos, desejos e desafios só pode ser concebido, visto com a lente da teoria da complexidade: Porque se não partimos da organização biológica, da dimensão cognitiva, da compreensão, do princípio de exclusão, do princípio da identidade etc., não chegaremos a enraizar o conceito de sujeito de maneira empírica, lógica como fenômeno (Morin, 1996).

Tardif (2007) é um autor que nos ajuda a identificar os saberes docentes, o autor dá ao saber um sentido amplo que incorpora, dentre outros aspectos, conhecimentos (específicos e pedagógicos), competências, aptidões e atitudes que seriam próprias do fazer docente.

Nesse sentido, incorpora-se a partir das experiências coletivas e individuais e dos conhecimentos dos docentes; questionar a si mesmo; de saber fazer e de saber ser, dentre outras. Resumidamente o autor destaca:

> [...] os saberes que servem de base para o ensino, tais como são vistos pelos professores, não se limitam a conteúdos bem circunscritos que dependem de um conhecimento especializado. Eles abrangem uma grande diversidade de objetos, de questões, de problemas que estão todos relacionados com seu trabalho (Tardif, 2007, p. 61).

E são os saberes que resultam do próprio exercício profissional, que o fazem posicionar-se sobre determinados assuntos, pois ele pode apresentar múltiplas perspectivas (Lemos, 2025). A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica.

O que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores (Pimenta, 1999, p. 30).

Sendo assim, para caracterizar essa pesquisa, que tem como base o levantamento de dados que visa oferecer subsídios para alcançar os objetivos, onde a abordagem quantitativa analisa as respostas de forma objetiva. Segundo Knechtel (2014), esse tipo de pesquisa foi a base do pensamento científico até a metade do século XX e é caracterizado pela passividade e neutralidade do pesquisador diante da investigação da realidade.

METODOLOGIA

Caracterização da Área de Pesquisa

O estado do Maranhão é a oitava unidade federativa de maior extensão territorial do país e tem a décima maior população, com pouco mais de 7 milhões de pessoas, tendo sua maior densidade populacional no meio urbano. O estado apresenta uma vasta riqueza natural, constituída pela biodiversidade na fauna e na flora, além dos seus ecossistemas costeiros e marinhos (DCTMA, 2022).

A formação de seu povo carrega a origem nos índios e negros, com as influências de portugueses, holandeses, franceses, ingleses e espanhóis (Freitas, 2022). Todos esses povos contribuíram para a

diversidade da população maranhense e para o surgimento de várias manifestações culturais presentes até hoje.

O público-alvo desta pesquisa foram os professores de Ciências/Biologia da rede pública Maranhense, sendo entrevistados por questionário online.

Tipo de Pesquisa

O desenvolvimento desta pesquisa se deu mediante levantamento de dados por amostragem, aplicação e análise qualitativa e quantidade e interpretação dos dados coletados por meio de questionário online aplicado através *Google Forms,* de forma totalmente anônima, que buscará responder sobre as questões acerca do problema estudado.

No levantamento de dados segundo Gil (2008, p. 55):

> (...) não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes selecionamos, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir dessa amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos.

Os dados obtidos com o questionário foram aplicados e tabulados com o auxílio do *Google Forms* e posteriormente apresentados na forma de tabelas e gráficos, para discussão por meio de análise descritiva à luz da bibliografia utilizada na elaboração deste trabalho.

Delimitação da População de Estudo e Amostragem

Este estudo foi realizado com vinte e três professores. Foi aplicado um questionário *online* com perguntas abertas e fechadas com roteiro estruturado e dividido em três dimensões: individual, acadêmica/profissional e cultural/social, foi usado a plataforma *Google forms* e a divulgaçao se deu pela postagem de links do questionario em grupos virtuais, ou de forma individual destinado aos professores de ciências da rede pública ou privada, abrangindo o publico alvo desta pesquisa.

Roesch (2007, p.138) define a população da seguinte maneira: “um grupo de pessoas ou empresas que interessa entrevistar para o propósito específico de um estudo”. Com objetivo de obter informações importantes acerca do problema em estudo.

Foi realizada uma análise a partir das respostas dos participantes, revelando o perfil dos professores, incluindo uma descrição dos aspectos que podem influenciar em sua atuação profissional, bem como suas concepções pedagógicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais resultados e dados da pesquisa serão apresentados através de gráficos e tabelas, seguidas de suas análises e interpretações. A fim de preservar a identidade dos entrevistados ao longo do trabalho não serão citados nomes dos participantes, serão mencionados e identificados como P1, P2, P3 e assim sucessivamente. Os dados que serão apresentados a seguir baseiam-se no questionário aplicado aos professores.

Dimensão Individual do Perfil Identitário do Professor de Ciências/Biologia

Num primeiro momento, quando perguntado aos professores sua idade, temos os seguintes resultados que são apresentados na tabela 1.

Tabela 1- Faixa etária dos participantes.

IDADE	ENTREVISTADOS	PERCENTUAL
20 a 30	02	8,6%
31 a 40	11	47,5%
41 a 50	05	21,5%
51 a 60	05	21,5%

Fonte: Autores, 2025.

Nota-se que 47,5% da população envolvida está na faixa etária dos 31 a 40 anos de idade, de acordo com o Censo Escolar (2021), o perfil médio do corpo docente é 39 anos de idade para o Maranhão, sendo essa faixa etária mais frequente entre os atuantes em instituições públicas e 40 anos entre os professores de instituições privadas.

Essa média de idade, mostra que os professores iniciam cedo a docência, e acabam saindo apenas quando se aposentam. Isso demonstra que é uma carreira estável, levando em consideração o tempo médio que se leva dentro de uma sala de aula, e o tempo que se inicia a docência.

Com relação ao sexo biológico, percebe-se dos professores participantes, que 21 (91,3%) são do gênero feminino e 2 (8,7%) são do gênero masculino.

Apesar do baixo número amostral, a hegemonia das mulheres, entre os educadores, se explica historicamente, pois a função do professor foi e ainda é associada a algumas características femininas, como atenção e afeição, pois concordamos com Almeida (1998) quando afirma que a vocação pode não ser uma condição básica para o bom desempenho da profissão, e nem o afeto substitui a competência. Novaes (1984, p. 96) explica a feminização da profissão:

> Não é só pelo problema financeiro, da baixa remuneração que os homens não buscam o Magistério. Vejo mais como um preconceito, um estereótipo social. Existem homens trabalhando no setor de serviços, às vezes portadores de escolaridade de segundo grau, trabalhando no comércio ou em escritórios que, considerando a sua jornada de trabalho, têm salário inferior ao das professoras. Não é que eu considere o salário das professoras alto, não há como pensar assim. O problema é que parece, os homens não buscam o magistério porque tradicionalmente, essa é uma profissão vista como feminina, "Lidar com criança é serviço de mulher", em casa e na escola. É assim que pensam, na nossa sociedade, não só os homens, mas, o que é pior, as próprias mulheres.

Quando questionados sobre orientação sexual dos participantes da pesquisa, obtivemos 22 (95.7%) de pessoas que indicaram serem heterossexuais e um participante (4,3%) respondeu a opção "outros".

A formação de professores deve ser um ambiente favorável para debates e proposições que superem uma educação, por vezes, preconceituosa, excludente e discriminatória. Diante disso, fizemos um estudo, de cunho quantitativo, a partir da orientação sexual dos professores de Ciências.

É de fundamental importância discussões sobre a orientação sexual na formação de professores, especialmente na construção de um espaço dialógico, aberto a uma educação menos desigual, e que as habilidades humanas sejam potencializadas, até mesmo na sensibilização do respeito para as diferenças. No gráfico 1 consta o resultado sobre raça e etnia dos entrevistados:

Gráfico 1 - Raça e etnia dos participantes.

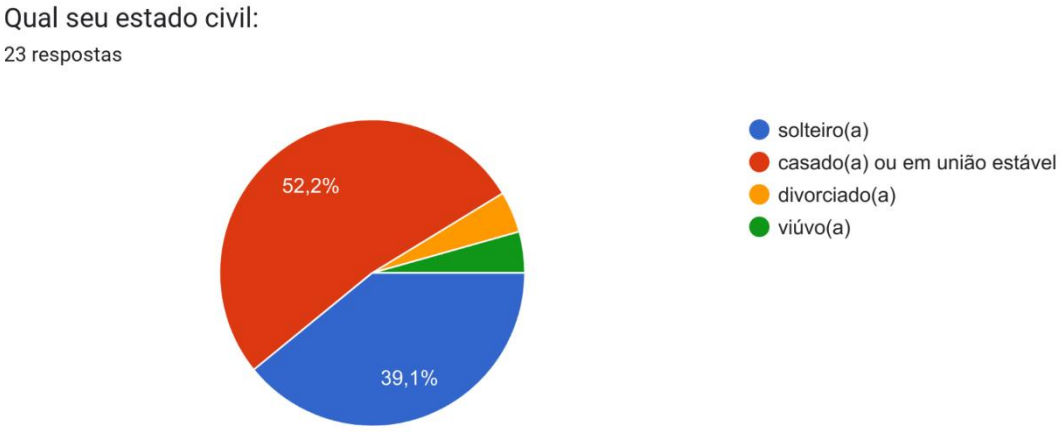
Fonte: Autores, 2025.

Raça é denominada pela biologia e pela antropologia física como raça humana. Esse conceito remete à ideia de que "a espécie humana poderia ser dividida em subéspecies, tal como o mundo animal e de que tal divisão estaria associada ao desenvolviemento diferencial de valores morais, de dotes psiquicos e intectuais entre os seres humanos" (Guimarães, 2018, p. 64).

Com relação a raça e etnia: 78,3% dos professores se autodeclararam negros, pardos ou pretos, 17,4% são brancos e 4,3% amarelos (com traços asiáticos).

Para Gomes (2005), o termo etnia é aplicado tanto na dimensão cultural: linguaguem, tradições e ancestralidade, quanto na racial que são caracteristicas fisicas; é definido como conceito usado para referir ao pertencimento ancestral e étnico racial dos grupos em nossa sociedade. Também foi analisado o estado civil dos professores, exposto no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2- Estado civil dos participantes.

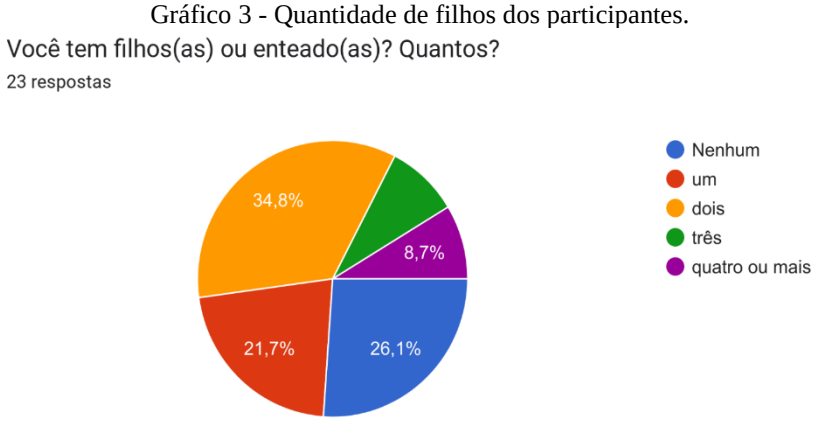


Fonte: Autores, 2025.

Os resultados obtidos são que 52,2% dos participantes são casados(as) ou estão em uma união estável, 39,1% são solteiros(as), 4,3% são divorciados(as) e 4,3% são viúvos(as).

Foi analisada a quantidade de filhos dos participantes, apresentados no gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Quantidade de filhos dos participantes.



Fonte: Autores, 2025.

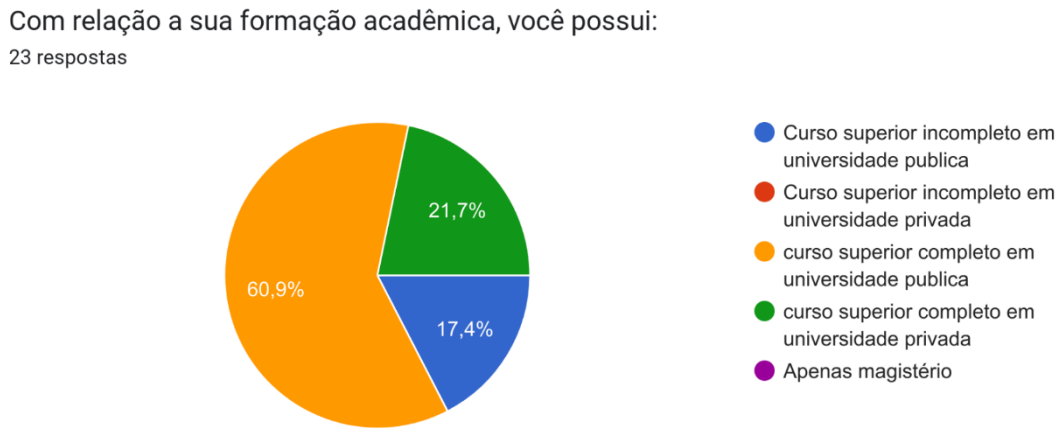
Observa-se no Gráfico 3 que 34,8% dos entrevistados tem dois filhos; 21,7% tem apenas um; 8,7% tem três filhos; 8,7% tem quatro ou mais, enquanto que 26,1% não possuem filhos. O número pequeno ou a ausência de filhoa se dá mediante o planejamento familiar, a participação da mulher no

mercado de trabalho, os gastos com a criação dos filhos que incluem escolas, hospitais, transportes dentre outros.

Dimensão Acadêmica/Profissional do Perfil Identitário do Professor de Ciências/Biologia

Outra questão levantada foi sobre a formação acadêmica dos professores.

Gráfico 4: Formação acadêmica dos participantes



Fonte: Autores, 2025.

Segundo o Gráfico 4 os professores com curso superior completo em universidade pública são de 60,9%, enquanto os com curso superior em universidade privada totalizam 21,7% dos entrevistados, enquanto que 17,4% possuem curso superior incompleto em universidade pública.

O percentual de docentes com formação nas universidades públicas é o dobro das privadas, um fator que contribuiu para isso foi o crescimento de ofertas e de graduação a distância, além da elevação da qualidade da educação, e a qualidade da formação dos docentes, aliada, evidentemente, a outros importantes elementos intrínsecos e extrínsecos à escola que também se constituem em condições necessárias ao aprimoramento da qualidade do ensino. (Censo da Educação Superior, 2018).

A tabela 2 demonstra em quais áreas os professores são formados.

Tabela 2 - Formação/área de conhecimento dos participantes.

Área de formação	Professores entrevistados	Percentual
Ciências da natureza (Biologia, quimica e fisica	18	78,3%
Ciências humanas (história, geografia, sociologia e filosofia)	03	13%
Outros	03	13%

Fonte: Autores, 2025.

A maioria dos entrevistados tem sua formação na área de ciências da natureza (biologia, química e física) com 78,3%, Ciências humanas (história, geografia, sociologia e filosofia) e outras formações, tem ambas 13%. Goergen (1998) afirma que, entre as diferentes áreas do saber, uma das que menos se desenvolveu nos últimos séculos foi a da arte de ensinar.

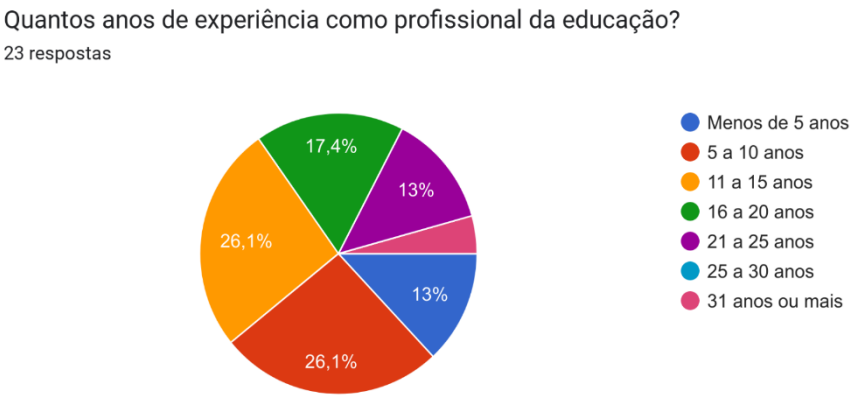
Se nota em nossa região Pinheiro-MA que há uma grande oferta e procura por cursos nas istituições de ensino superior e formação entre os professores e futuros docentes , que fará com que aja uma crescente nos dados futuros a respeito das formações na área de Ciências demais áreas de conhecimento.

Enquanto a busca do saber avança a passos largos o ensino das ciências de modo geral continua sendo realizado de forma tradicional, centrada em transmitir ao aluno o maior número possível de informações e, com base nessas perspectivas, espera-se que, ao completarem seus estudos em cursos universitários, os estudantes estejam a par de conceitos atuais das suas respectivas áreas profissionais (Baruffi, 2015).

Entretanto, a explosão do saber nos últimos anos tornou essa tarefa impossível e, na realidade, não se sabe como preparar os estudantes de forma a torná-los capazes de lidar de forma eficiente com a grande quantidade de novas informações geradas a cada ano, condição essencial para uma atuação de ponta.

As áreas de atuação e formação, fazem relação com o gráfico 5 que fala sobre os anos de experiência dos professores.

Gráfico 5- Tempo de docência.



Fonte: Autores, 2025.

De acordo com o grafico 5, os anos de experiência dos entrevistados está no intervalo de 5 anos a 31 anos lecionando, e tende a ser maior, levado em consideranção a média de idade mostrada no gáfico 1, onde os professores ficam em sala de aula até chegar a aposentadoria.

Foram obtidas as seguintes respostas com relação a análise qualitativa das perguntas discursivas, na Dimensão acadêmica/profissional do perfil identitário do professor de Ciências/Biologia (Quadro 1).

Quadro 1-Porque você se tornou professor(a)?

FALTA DE OPÇÕES	*De início foi a única alternativa que tinha, com um tempo virou paixão.* *Falta de oportunidade em outras áreas.* *Por ser umas das poucas oportunidades de emprego oferecidas em nossa região.*
SONHO	*Um sonho desde minha infância.* *Foi algo que sempre busquei desde criança, é algo que encantador pois contribuir na formação de um indivíduo, desde os anos iniciais.*
RENDA	*Por que na época era o que me traria uma renda para me manter e ajudar minha família.*
VOCAÇÃO	*Necessidade de professores de Biologia.* *Porque a docência sempre foi uma inspiração, ao ver minha mãe sendo professora, e desde criança já estava envolvida nas atividades.* *Porque me identifiquei e também devido a oportunidade, sempre gostei de compartilhar conhecimento.* *Sou apaixonada pelas ciências, principalmente Biologia.* *Sempre tive esse desejo de ensinar os outros para ajudá-los na carreira profissional.* *A educação me escolheu, sou apaixonada por lecionar.*

Fonte: Autores, 2025.

Observando os relatos dos entrevistados constata-se que alguns dos professores, não tem ou não teve outra escolha de profissão, e por isso responderam que se tornanaram professores por falta de opções, mas ao longo de sua trajetória lecionando se apaixonaram pela ciência, porém uma grande parcela diz que ser professor(a), é uma inspiração, vocação ou sonho de criança. Afirmam ainda que se sentem apaixonados pela profissional, sendo minoria entre os entrevistados os que lecionam por conta da remuneração (Quadro 2).

Quadro 2 - É melhor ser professor (homem) ou professora (mulher) no Brasil? Por quê?

MULHER	HOMENS	AMBOS
Não vejo muita diferença. No entanto, penso que nessa área as mulheres são mais presentes por uma questão de afetividade mais frequente nas mulheres por seus estudantes. *Acredito que a mulher tem mais habilidade para a profissão.*	*Acredito que ser homem. Devido às orientações familiares dos nossos alunos as professoras (mulheres) vem sendo mais desrespeitadas pelos alunos.* *Professor, ainda existe muito abuso as mulheres em relação aos homens.*	*Os dois! Porque os ambos têm capacidade.* *Acredito que ambos o sexo. Nunca tive problemas com relação a ser professora mulher e nunca vi diferença nas escolas, depende da postura profissional de qualquer pessoa.*

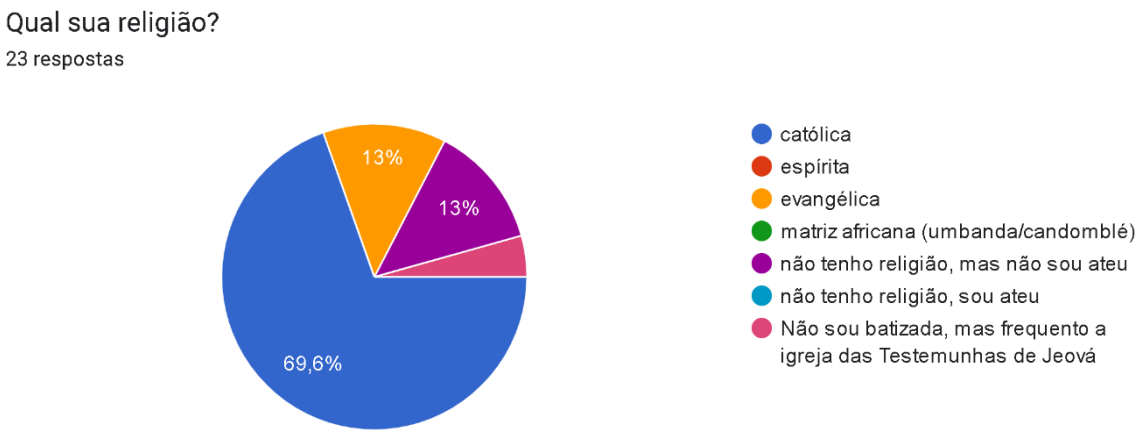
Professora, pois elas se envolvem mais nas tarefas da escola. *Mulher acho q devido a organização.* *Mulher porque tem mais um cuidado uma afeição com as crianças as estratégias ou métodos às vezes são parecidos mais os cuidados são diferentes.*	*Acho que homem pela questão da obediência e respeito por parte dos discentes e também da sociedade como todo.* *Homem, porque não sofre tanto assédio em sala de aula.*	*Na minha opinião, neste caso específico o sexo não influencia em nada, é difícil ser professor para ambos, devido à desvalorização profissional.* *Eu acredito que, tanto Professora quanto Professor têm a mesma função na formação em qualquer comunidade* *Ambos, creio que as dificuldades aparecem independente do sexo biológico.*

Fonte: Autores, 2025.

Os relatos dos entrevistados demostram que ainda há um certo receio em relação a ser professor (homem) e que a maioria diz que ser professora (mulher) ou ambos os sexos não tem muita diferença.

Dimensão Cultural/Social do Perfil Identitário do Professor de Ciências/Biologia

Gráfico 6- Religião dos entrevistados.



Fonte: Autores, 2025.

De modo geral, verifica-se que a maioria dos entrevistados é da religião católica 69,6% que ainda é predominante no Maranhão, mas a partir do século xx vem dando espaço ao protestantismo, onde os professores entrevistados 13% são evangélicos.

Quadro 3- Se tivesse um filho(a), você o incentivaria a ser professor(a)? Por quê?

SIM	TALVEZ	NÃO
Sim. Acredito que ser professor é contribuir para a formação de outras pessoas e isso é nobre, por isso incentivo meus filhos e estudantes a tornarem-se	*Talvez, se esta fosse a únicas oportunidades de estar inserido no mercado de trabalho.* *Se fosse o desejo dele sim, se optasse por outra profissão apoiaria da mesma forma.*	*Não. Esperaria ser despertado nele a sua vocação.* *Não. Devido desvalorização, falta de segurança e condições de trabalho.* *Não. Não somos valorizados.*

também pessoas que mudam a vida de outras pessoas. *Sim . Por acreditar que quaisquer outras profissões têm a mesma importância que a do professor.* *Sim. Porque a meu ver está faltando professores que tenha realmente vocação.* *Sei que exercer essa profissão tá ficando cada dia mais comprometedora. Mas incentivara dando o meu melhor.*	*Talvez, se esta fosse a únicas oportunidades de estar inserido no mercado de trabalho.* *Se fosse o desejo dele sim, se optasse por outra profissão apoiaria da mesma forma.* *Sim, se fosse em termo de realização pessoal e profissional. Caso, fosse apenas profissionalismo e remuneração, não incentivaria.*	*Não, muito trabalho, pouco reconhecimento e baixo salário.* *Não incentivo, remuneração baixa e não somos valorizados, nem pelo governo e atualmente nem pelos pais.* *Não, porque para essa profissão a pessoa tem que ter a vocação para exercer.*

Fonte: Autores, 2025.

Aqui no Brasil, em dezembro de 2019, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) incluiu a Cannabis sativa na Lista Completa das Denominações Comuns Brasileiras (DCB) sob a categoria de "planta medicinal" – uma espécie de registro com os nomes oficiais de fármacos, princípios ativos, plantas medicinais e outras substâncias de interesse médico no Brasil. E, em março de 2020, a ANVISA divulgou um regulamentação que elenca os requisitos específicos para a uso de produtos de Cannabis para fins medicinais no Brasil (Brasil, 2020).

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos apresentados, concluímos que os professores de ciências/Biologia ainda têm um longo caminho a ser percorrido, em sua formação. A faixa etária dos professores de Ciências/Biologia está entre 31 a 40 anos de idade, casados, católicos sendo maioria mulher e héteros, se auto declaram negro (pardo ou preto), e com uma média de 0 a quatro filhos.

Com relação a formação/área de conhecimento os professores entrevistados tem curso superior completo em universidade pública nas áreas de Ciências da natureza (Biologia, química e física), o tempo de docência varia de 5 a 31 anos, se tornaram professores por falta de opções, por sonharem com essa profissão ou por vocação, ficou evidente que essa profissão não é algo almejado para seus filhos, por questões salariais, desvalorização, pouco incentivo e quase nenhum reconhecimento, mas incentivariam a ser cientista, profissão que é reconhecida e valorizada além de contribuir em pesquisas em as áreas como: saúde, economia, educação.

A legalização da maconha também entrou em discursão, onde os entrevistados concordam que a legalização da maconha deve acontecer somente para fins medicinais, e não para outros fins.

O perfil dos professores deve ser alicerçado em sua capacidade de se ressignificar, de pesquisar, de questionar e estar constantemente refletindo sobre a práxis, sobre seus saberes e fazeres, reconhecendo seu papel na melhoria social, dentro do que lhe compete. Portanto, a identidade profissional dos professores interfere no trabalho docente pois, esse profissional vive um ciclo ininterrupto de ressignificação, de busca constante, de conflitos e descobertas.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PPG/UEMA (N. 156279/2023), Programa de Doutorado em Ensino (RENOEN), Mestrado em Educação Inclusiva (PROFEI), e Mestrado em Processos e Tecnologias Educacionais (EDUCATEC).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. Mulher e educação: a paixão pelo possível. São Paulo: UNESP, 1998.

Baruffi, Mônica Maria Metodologia e conteúdos básicos de ciências naturais e saúde infantil /Mônica Maria Baruffi; Rosane Cristina Coelho Pisa. Indaial: UNIASSELVI, 2015.

BRASIL. ANVISA. Regulamentação: Resolução sobre produtos de Cannabis entra em vigor. Publicado em 09 de março de 2020. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/noticias//asset_publisher/FXrpx9qY7FbU/content/resolucao-sobre-produtos-de-cannabis-entra-emvigor/219201. Acesso em: 30 dez. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas.

BRASIL, MINIST. DE EDUCAÇÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense:** para a Educação Infantil e o Ensino fundamental. Rio De Janeiro: FGV, 2019. 487 p.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRUNO, A. R. POMAR. **Por uma prática da autonomia e da partilha**. In: MOREIRA, J. A., VIEIRA, C.P. (coord.). e-Learning no Ensino Superior (vol. 4). Coleção Estratégias de Ensino e Sucesso Académico: Boas Práticas no Ensino Superior. Coimbra/PT: CINEP-IPC, 2017. Disponível pelo endereço: https://issuu.com/helpdeskmoodlecinep/docs/livro_volume_3_miolo_baixa_qualid Acesso em 25 de jan. de 2025.

BRUNO, Adriana R., COUTO, João L. P. **Culturas Contemporâneas**: o Digital e o Ciber em Relação. Revista Educação e Cultura Contemporânea. Volume 16, Número 43. PPGE/UNESA. Rio De Janeiro, 2019. Disponível pelo endereço: http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/view/5848/47965986.

CAMARGO,MRRM.,org.,SANTOS,VCC.,collab.Leitura e escrita como espaços autobiográficos de formação [online]. São Paulo:Editora UNESP;São Paulo: Cultura Acadêmica.2010.140 p.ISBN 978-85-7983-126-3. Available from SciELO Books http://books.scielo.org.

FREITAS,Eduardo de. "Origens do Povo Brasileiro"; Brasil Escola.Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/brasil/as-origens-povo-brasileiro.htm. Acesso em 30 de dez. de 2025.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014.

LANDSHEERE, G. de. **A formação dos docentes de amanhã**. Lisboa, Moraes Editores, 1978.

LEMOS, Renata Araujo; SILVA, Sâmia Cristina Martins; OLIVEIRA , Fábio Júnior de Sousa; FERREIRA , Welberth Santos. THE SCIENTIST PROFESSION AND THE PERCEPTIONS OF FUTURE TEACHERS. **LUMEN ET VIRTUS**, *[S. l.]*, v. 16, n. 47, p. 4490–4505, 2025. DOI: 10.56238/levv16n47-112. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/4721. Acesso em: 25 jan. 2025.

LEVINSKI, E. Z.; CORRÊA, C. T. **A Pesquisa e a Prática de Ensino na Formação do Professor de Ciências**. In: VIII Congresso Nacional de Educação da PUCPR - EDUCERE e III Congresso Ibero-Americano sobre Violências nas Escolas - CIAVE., 2008, Curitiba. Anais 2008. p. 842-853. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/408_779.pdf. Acesso em 15 abr de 2025.

LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. **Formação dos profissionais da educação**: visão crítica e perspectivas de mudança. In: PIMENTA, S. G. Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2002.

LOURO,Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós- estruturalista GuaciraLopes Louro-Petrópolis,RJ, Vozes, 1997.p.14-36.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular do território maranhense:** ensino médio / Maranhão, Secretaria de Estado da Educação. — São Luís, 2022. v.2: il.

MORIN, E. A Noção de sujeito. In: SCHNITMAN, D. F. (Org.). **Novos Paradigmas, cultura e subjetividad**e. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p.45-58.

NOVAES, M. E. Professora Primária: Mestra ou tia. São Paulo: Cortez, 1984.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L**. Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção docência em formação. Série Saberes Pedagógicos).

PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez. 1999.

SANTOS. Antônio Hamilton dos; SANTOS, Hélio Magno Nascimento dos; JUNIOR, Benedito dos Santos; SOUZA, Ilvanete dos Santos de; FARIA, Taciana de Lisboa. **As dificuldades enfrentadas para o ensino de Ciências Naturais em escolas municipais do sul de Sergipe e o processo de formação continuada**. XI Congresso Nacional de Educação- Educere. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, de 23/26/09/2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 8ª ed. PetrópolisRJ: Vozes, 2007.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento sistêmico**: novo paradigma da ciência. Campinas: Papirus, 2002.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002.